



VIDAS EM CONFLUÊNCIA NA PARTILHA DE SABERES

Desafios e potencialidades à práxis de educação popular: um encontro entre o Projeto Integrar, a Licenciatura em Educação do Campo e o Núcleo Prosa

Challenges and Potentialities for the Praxis of Popular Education: A Meeting Between the Integrar Project, the Licentiate Degree in Rural Education, and the Prosa Group

Leticia Militz De Souza

PPGECT-Prosa-UFSC

leticiamilitz2@gmail.com

Luely Miguel Pereira

PPGECT-Prosa-UFSC

luelymp@gmail.com

Felipe Ramos Lima

PPGECT-Prosa-UFSC

Lima.felipe.r@gmail.com

Elizandro Maurício Brick

PPGECT-Prosa-UFSC

elizandromb@gmail.com



VIDAS EM CONFLUÊNCIA NA PARTILHA DE SABERES

Resumo

O presente trabalho objetiva realizar uma análise preliminar de desafios e possibilidades de realização da práxis de Ensino de Ciências da Natureza na perspectiva da Educação Popular que emergiram a partir de uma oficina formativa no projeto chamado “Co-formação na práxis educativa humanizadora: construção de projetos comunitários intersetoriais orientados à transformação da realidade injusta” que articula o Projeto de Educação Comunitária Integrar, o grupo Prosa-UFSC e o curso de Licenciatura em Educação do Campo (EduCampo) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Foi possível identificar a centralidade do trabalho coletivo entre educadores de distintas áreas para avançar no desafio de promover um ensino relacionado à realidade dos estudantes, na perspectiva da Educação Popular e assim promover práticas efetivamente interdisciplinares. Foram identificados também os desafios de promover e os efeitos potencializadores de um contexto de confiança entre os educadores na identificação e superação práticas e obstáculos naturalizados entre os próprios educadores.

Palavras-chave: educação popular. investigação temática. trabalho coletivo.

Abstract

This study aims to analyze the challenges and opportunities of implementing the praxis of Natural Sciences Education from a Popular Education perspective. The analysis emerged from a formative workshop within the project “Co-formation in Humanizing Educational Praxis: Building Intersectoral Community Projects to Transform Unjust Realities,” which connects the Integrar Community Education Project, the Prosa-UFSC group, and the Licentiate Degree in Rural Education at the Federal University of Santa Catarina (UFSC). The findings emphasize the importance of collaborative work among educators from diverse fields to address the challenge of aligning teaching with students’ realities through Popular Education, fostering truly interdisciplinary practices. Moreover, they reveal the challenges and benefits of creating trust among educators. Such trust is crucial for identifying and



VIDAS EM CONFLUÊNCIA NA PARTILHA DE SABERES

overcoming entrenched practices and normalized obstacles that hinder progress in popular education praxis

Key words: popular education. thematic investigation. collective work.

Introdução

A Educação Popular (EP) é caracterizada pela perspectiva de transformação da realidade social, partindo da vivência dos sujeitos para reflexão e ação. A EP lida com uma rica diversidade de realidades, que precisa ser compreendida, respeitada e valorizada, compartilhando o compromisso ético-político com a transformação da sociedade, a partir de uma posição crítica, popular, política, social e comunitária (Gadotti, p. 2). Como apontam Pereira, D. e Pereira, E. (2010), “a educação popular tem como princípio a participação popular, a solidariedade rumo à construção de um projeto político de sociedade mais justo, mais humano e mais fraterno, por isso é uma educação com vistas à transformação, à emancipação política e humana dos sujeitos sociais.”

Nesse contexto, a EP acompanha, apoia e inspira ações de transformação social, promovendo mudanças em padrões de conduta, modos de vida, atitudes e reações sociais. Assim, ao adotar a realidade social como ponto de partida, o processo educativo retorna a ela para transformá-la (Werthein, 1985, p. 22). A ação pedagógica, então entendida como um movimento político, tem como finalidade última a conscientização e a construção da autonomia, elementos essenciais para a libertação dos sujeitos em situação de opressão.

Ancoradas nessas concepções, as práticas de EP reforçam a importância da conscientização e da compreensão crítica dos sujeitos políticos sobre suas próprias necessidades. Em consonância com Freire (2023, p. 55), “não se trata de explicar às massas, mas em dialogar com elas sobre sua ação”. Nesse sentido, se concretizam os conceitos estruturantes da práxis libertadora, uma vez que esta se fundamenta na articulação entre teoria e prática, definindo “ação e reflexão simultaneamente” (Freire, 2023, p. 173).



VIDAS EM CONFLUÊNCIA NA PARTILHA DE SABERES

A concepção ético-crítica da Educação em Ciências da Natureza (CN) reflete o esforço de atribuir a essa área um papel transformador, tanto em processos educativos formais quanto não formais, no enfrentamento de realidades injustas (Silva, 2004; Brick, 2017). Nesse contexto, temos como objetivo deste trabalho explicitar alguns dos desafios e possibilidades de realizar a práxis da Educação Popular no Ensino de Ciências da Natureza, que emergiram em um processo de co-formação de educadores populares que integrou professores de um pré-vestibular, de um núcleo de pesquisa e de licenciandos no planejamento pedagógico que buscou se parametrizar pela escuta.

O presente trabalho situa-se na interface entre o Projeto de Educação Comunitária Integrar, o Grupo de Pesquisa Prosa e a formação de Educadores do Campo com habilitação em Ciências da Natureza e Matemática, do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a partir de um projeto chamado “Co-formação na práxis educativa humanizadora: construção de projetos comunitários intersetoriais orientados à transformação da realidade injusta”. Visamos discutir aspectos pertinentes à práxis de uma educação popular no Ensino de Ciências da Natureza.

Contexto - Projeto Integrar, Prosa e Licenciatura em Educação do Campo

O Projeto de Educação Comunitária Integrar (Integrar) é uma associação formada por educadores voluntários na cidade de Florianópolis, possui quatro eixos de atuação: “Acesso à Universidade; Permanência na Universidade por meio da GESTUS (Gestão Estudantil Universitária Integrar); Formação Docente; Prática de Transformação Social”. (ROCHA, 2021, p. 86) Um dos instrumentos utilizados para contribuir com o eixo de acesso à universidade é um pré-universitário popular, pelo qual o Integrar é mais conhecido.

Em 2 de abril de 2024, foi firmado o termo de convênio junto a UFSC cujo objetivo é regular as condições de realização de estágios obrigatórios e não obrigatórios para alunos de ensino médio e superior da UFSC junto ao Integrar. É importante salientar que esse processo se deu durante a greve no ensino público federal do Brasil em 2024.

Após delimitar o contexto macro, em que as instituições se aproximam e firmam termos e convênios de cooperação, passamos a abordar os agentes locais, responsáveis por mobilizar, organizar e manter a coesão das iniciativas em desenvolvimento. Nesse cenário, destaca-se o Prosa – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Tecnologia Ético-Crítica – como articulador das possibilidades de encontro. Este espaço viabilizou as condições necessárias para visualizar e implementar ações institucionais de vínculo e desenvolvimento com o Integrar.

No contexto deste trabalho, o Prosa desempenhou o papel de ponto de encontro e mobilização de esforços voltados ao ensino, à pesquisa e à extensão – o tripé da universidade pública federal – com vistas à construção de um envolvimento duradouro com as localidades. Além disso, vincula a Licenciatura em Educação do Campo, que também está entrelaçada ao Prosa, buscando desenvolver relações com a educação popular como um campo que agrega princípios ético-críticos. Essa relação se consolida por meio de um processo de co-construção dialógica.

Do ponto de vista de intersecções ou potenciais vínculos, podemos citar como demanda básica, a necessidade de campo de estágio pela UFPA e a necessidade de pessoas educadoras para o desenvolvimento de atividades educacionais no pré-universitário. Essas duas demandas se complementam tornando o vínculo institucional possível. No encontro entre o Projeto Integrar, o Prosa e a Licenciatura em Educação do Campo que emerge o Projeto Co-Formação na práxis educativa humanizadora que situamos na seção seguinte, pois ainda que se trate do contexto deste trabalho, ao situá-lo estaremos também apresentando os pressupostos teórico-metodológico que nos guiou.

Pressupostos teóricos-metodológicos

Do ponto de vista metodológico podemos situar o presente trabalho como uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa participante (Brandão e Borges 2007) segundo a qual não se dicotomiza objeto e sujeito, objetividade e subjetividade, na medida em que os autores são

agentes da realidade analisada. Dessa forma, assumindo também a não neutralidade inerente a um processo de pesquisa-educação transformadora, explicitamos com maior detalhe, de forma integrada, o contexto, as intencionalidades e o marco teórico do trabalho.

Dessa forma, a análise preliminar dos desafios à práxis da Educação Popular no Projeto Integrar foram possíveis no contexto do Projeto “Co-Formação na práxis educativa humanizadora: construção de projetos comunitários intersetoriais orientados à transformação da realidade injusta”, desenvolvido pelo Grupo Prosa, em interseção com a Licenciatura em Educação do Campo da UFSC (EduCampo), com o Integrar e outras duas escolas da rede estadual de ensino de Santa Catarina. Esse processo fundamenta-se na Educação Popular a partir da Investigação Temática Freireana, sendo pautada pelos seguintes pressupostos: a) todos possuem saberes; b) busca de um conhecimento sistematizado; c) formação a partir da ação; d) compreensão da realidade como multideterminada; e) trabalho ético-crítico, que parte da perspectiva da vítima, é coletivo e planejado, realizado com a colaboração de todos, conflituoso e direcionado ao desvelamento de interesses e intencionalidades, sem criar falsas necessidades (Silva, 2007).

Os encontros, pensados em formato de cinco oficinas de co-formação, conforme Quadro 1, foram distribuídos ao longo de três meses, com a participação de educadores populares do Projeto Integrar das áreas de Ciências da Natureza e Ciências Humanas, licenciandos em Educação do Campo e pesquisadores de mestrado, doutorado e pós-doutorado integrantes do grupo Prosa.

Quadro 01: Programa das oficinas desenvolvidas

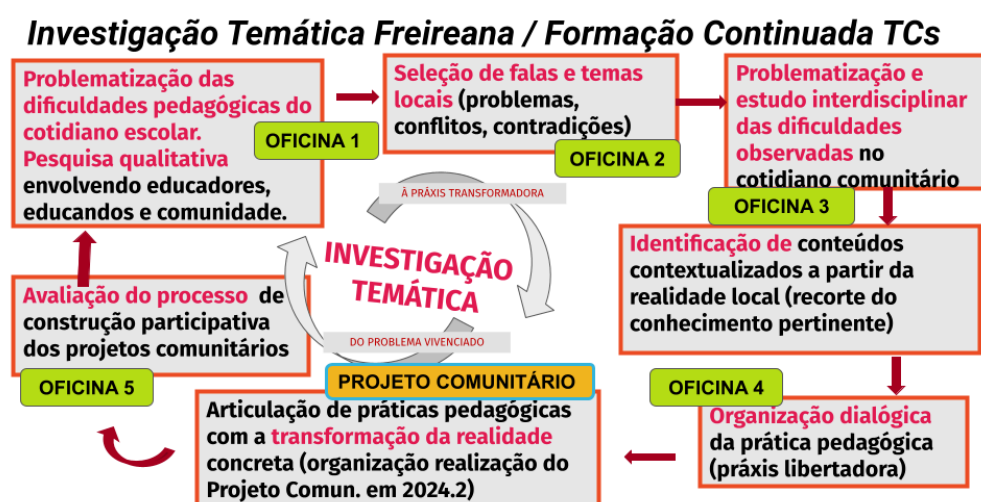
Oficina 1	Identificação de desafios da práxis docente no contexto
Oficina 2	Situações existenciais significativas para os estudantes (processo de decodificação coletiva de possíveis temas geradores codificados na interação com os estudantes e seus contextos existenciais ao longo de 2024.1)
Oficina 3	Aprofundamento nas situações existenciais significativas para os estudantes

Oficina 4	Apreciação da proposta de Projeto Comunitário dos Estagiários da EduCampo-UFSC
Oficina 5	Avaliação crítica da implementação do PC e Oficinas

Fonte: os autores (2024).

Essas oficinas foram conduzidas em articulação com um processo de Investigação Temática, baseado em falas significativas previamente coletadas junto a uma turma de estudantes do Projeto Integrar pelo estagiários da EduCampo no semestre anterior. O processo de Investigação Temática foi organizado em etapas, que incluíram: a) problematização das dificuldades pedagógicas do cotidiano escolar; b) seleção de falas e temas locais; c) problematização e estudo interdisciplinar das dificuldades observadas no cotidiano comunitário; d) identificação de conteúdos contextualizados a partir da realidade local; e) organização dialógica da prática pedagógica; e f) articulação de práticas pedagógicas com a transformação da realidade concreta, além da avaliação do processo de construção participativa (Silva, 2004).

Figura 01 - Distribuição das Oficinas em relação ao movimento de Investigação Temática



Fonte: os autores (2024) adaptado de Silva (2004).

Os temas abordados neste trabalho, sobre os desafios da práxis de educação popular, emergiram no contexto da Oficina 1, principalmente num momento da oficina em que os



VIDAS EM CONFLUÊNCIA NA PARTILHA DE SABERES

educadores compartilharam e socializaram os desafios, encontrando consonância com o trazido por Vitória (2012, p. 2), que destaca “a dialética como um dos fundamentos da educação popular, como instrumento que orienta a concepção de educação popular enquanto práxis transformadora da realidade, no caminho da libertação e emancipação dos sujeitos”.

Nesse sentido, o diálogo, enquanto elemento central, promove o desvelamento da realidade a partir das diferenças e contradições materiais, como apontado por Freire em *Pedagogia do Oprimido*. Freitas e Machado (2010, p. 140) também reforçam essa perspectiva ao afirmar: “Aprender na partilha da experiência é, pois, um princípio estruturante da EP e se realiza como práxis que nos convida ao diálogo de saberes, mediante a qual, os sujeitos tanto se autorizam a dizer a sua palavra quanto se dispõem à escuta da palavra do outro”.

No contexto do ensino de Ciências da Natureza (CN), o processo dialógico entre educadores desempenha um papel central ao promover a interdisciplinaridade. Essa abordagem possibilita uma ação totalizadora que contribui tanto para a formação docente quanto para a práxis pedagógica, ao mesmo tempo em que oferece aos estudantes ferramentas oriundas de diferentes perspectivas para compreender a realidade material. Nesse sentido, conforme destacado por Brick et al. (2014, p. 44), essa prática emerge “como uma forma de olhar criticamente problemas complexos de importância social em cada contexto específico – e que, nessa perspectiva, necessita mobilizar conhecimentos disponíveis das áreas específicas em articulação com conhecimentos de outras áreas, num sentido interdisciplinar”.

Além disso, Britto (2015, p. 768) complementa ao afirmar que “uma realidade complexa só pode ser compreendida e transformada na medida em que é desvelada pelos sujeitos no diálogo com os conhecimentos teórico-científicos provenientes de diversas áreas, o que pressupõe um estudo desta realidade e um olhar interdisciplinar sobre os fenômenos da natureza e todos os aspectos socioeconômicos e culturais que os perpassam.” Nesse contexto, a práxis da Educação Popular (EP) ultrapassa a fragmentação imposta pelas lógicas predominantes no currículo, que dividem os conteúdos de Biologia, Química e Física. Isso vai

ao encontro do que afirma Caldart (2011, p.109), ao destacar que

(...) o modelo disciplinar integra historicamente a lógica do modo de produção da ciência próprio do modo de produção capitalista (modelo positivista de pensar o conhecimento, a ciência), que é caracterizado pelo isolamento e fragmentação: isolam-se recortes e constituem-se campos epistemológicos para produzir a ciência. Mas, em determinado estágio, esse isolamento é questionado pela realidade (que não é assim despedaçada), cujos problemas, cada vez mais complexos, exigem a desfragmentação.

Ainda neste sentido, mesmo que estejamos discutindo sobre a práxis educativa popular, o sistema de educação bancária mantém-se presente. Sistema este que, segundo Freire (2023, p.80) “em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. [...] em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receber os depósitos, guardá-los e arquivá-los.”, necessitando o diálogo entre os saberes acadêmicos e os saberes da experiência

Essas concepções sobre a estrutura educacional nos possibilita muitas discussões, dentre elas o debate sobre a necessidade de deslocar a prática pedagógica do educador, na tentativa de livrar o discurso das suas próprias concepções de mundo, para que elas não sejam sobrepostas às concepções dos educandos, uma vez que “o educador que respeita a leitura de mundo do educando, reconhece a historicidade do saber, o caráter histórico da curiosidade [...]” (FREIRE; 2019, P. 120).

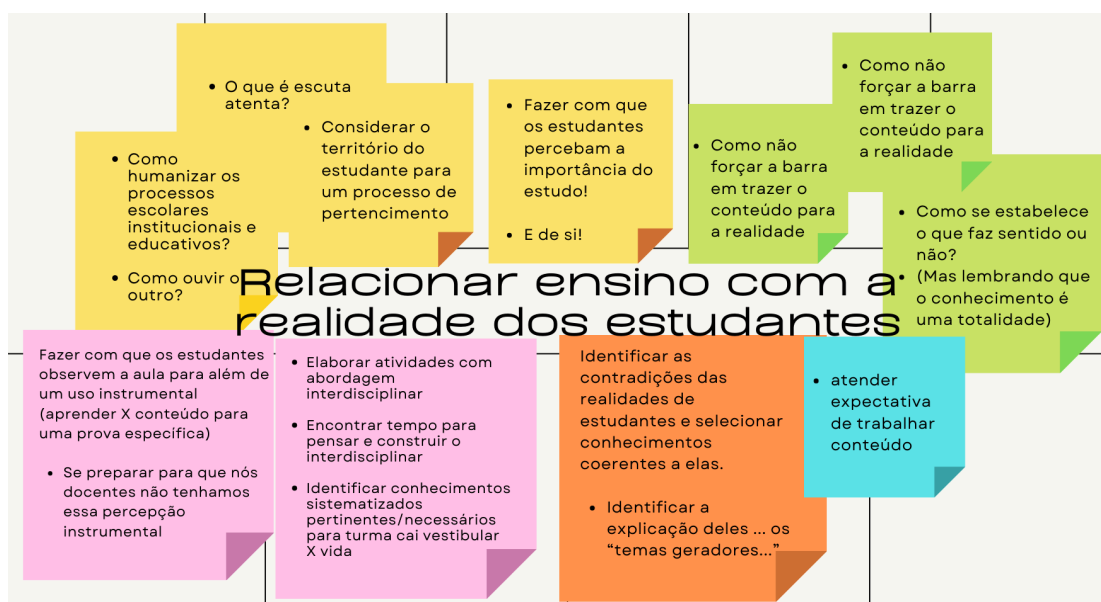
Discussão: desafios da práxis da educação popular

A construção do que se entende neste trabalho como os desafios enfrentados pelos educadores do Projeto Integrar na busca por uma práxis coerente com a Educação Popular (EP) – neste caso, voltada para o ensino de Ciências Naturais (CN) – foi fundamentada na análise das reflexões apresentadas pelos educadores participantes das oficinas. A promoção de espaços acolhedores entre os educadores possibilitou que questões delicadas fossem explicitadas e discutidas, criando a sensação de identificação e confiança mútua e abrindo caminhos para a explicitação de desafios e identificação de possibilidades de potencializar a perspectiva da

Educação Popular na práxis pedagógica das áreas específicas.

Entre os principais desafios identificados, destacou-se a dificuldade de relacionar o ensino à realidade dos estudantes, expressa em distintas formas conforme podem ser visualizadas na Figura 02, gerada a partir de uma dinâmica em que os educadores explicitam individualmente os desafios identificados à realização da práxis pedagógica da Educação Popular na medida em que vão lendo cada um dos desafios explicitados pelos seus colegas.

Figura 02: Desafios levantados que se relacionam com relacionar o ensino com a realidade dos estudantes.



Fonte: os autores (2024).

Pode-se considerar um dos elementos potenciais e desafiadores para relacionar o ensino à realidade dos estudantes na perspectiva da Educação Popular o trabalho coletivo fundamento na confiança entre os educadores, aspecto que se mostrou presente no espaço proporcionado pelo processo de co-formação, especialmente quando as questões levantadas e discutidas estão diretamente relacionadas ao reconhecimento das fragilidades e incompletude das pessoas envolvidas, em um contexto cuja pressão social e material sobre a atividade docente nos faz crer que o planejamento pedagógico das aulas se trata de um trabalho individual. A



VIDAS EM CONFLUÊNCIA NA PARTILHA DE SABERES

oportunidade de refletir sobre nossas práticas e compartilhar as dificuldades enfrentadas ao longo do caminho cria um ambiente propício ao diálogo. Esse diálogo permite aos educadores aproximarem-se ao trocarem perspectivas sobre diferentes concepções de uma mesma realidade material vivida em suas práticas. Tal dinâmica vai ao encontro do que foi discutido anteriormente neste trabalho, evidenciando a relevância da construção dialógica entre educadores, algo que impacta suas decisões pedagógicas específicas, ainda que o diálogo seja realizado com educadores de outras áreas de conhecimento, como Ciências Humanas.

Ao analisar os trechos que abordam as dificuldades na prática docente, destaca-se a menção à "elaboração de atividades com abordagem interdisciplinar". Essa observação evidencia a influência da fragmentação do currículo escolar, da forma como os conhecimentos são organizados, apresentados em aula e já se encontram introjetados na nossa forma “natural” de pensar o ensino. Foi possível refletir coletivamente que essa influência persiste mesmo em contextos de educação não formal, que se propõe a trabalhar na perspectiva da Educação Popular, como no caso do Projeto Integrar e do curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Nesse sentido, embora a interdisciplinaridade se apresenta inicialmente como um desafio, ela assume uma nova perspectiva à medida que o diálogo entre os educadores é fortalecido, gerando condições assim para um olhar efetivamente coletivo, a partir da mobilização de distintos pontos de vista disciplinar não para a autoafirmação, mas para o reconhecimento e superação coletiva das contradições desumanizadoras na realidade em que educando e educadores estão imersos. O que pressupõe a superação de obstáculos mais profundos como o medo, a liberdade e a arrogância epistemológica presentes entre os professores mesmo em processos educacionais com orientação humanizadora, conforme caracterizam (Alves e Silva, 2015).

Em trabalhos futuros abordaremos como os os temas geradores foram identificados, estudados coletivamente a partir problematização das suas contradições, expressas nos elementos

desumanizadores identificados nas falas dos estudantes, bem como a elaboração coletiva de programas de ensino e de áreas específicas, como Biologia, Química e Física, para abordar um mesmo tema gerador em sala de aula.

O processo vivenciado elucida a necessidade da não dicotomização entre o processo de humanização dos estudantes e dos professores, que também se desumanizam ao reproduzir práticas docentes naturalizadas, parametrizadas por valores como individualismo e competição. A necessidade de gerar um clima de confiança entre os educadores para romper com a lógica de desumanização, de antidiálogo, já começa no trabalho entre os educadores. Isso ressalta ainda mais a importância do trabalho coletivo dialógico e a formação permanente entre os educadores, essencial para identificar e superar as dificuldades, promovendo uma práxis coerente e efetiva de Educação Popular.

Referências

BRANDÃO, Carlos R.; BORGES, Maristela C. A pesquisa participante: um momento da educação popular. *Revista de Educação Popular*, v. 6, p. 51-62, 2007.

BRICK, Elizandro Maurício. Realidade e ensino de ciências. 2017. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

BRICK, Elizandro Maurício; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida; SILVA, Antonio Fernando Gouvêa; DELIZOICOV, Demétrio. Paulo Freire: interfaces entre Ensino de Ciências Naturais e Educação do Campo. In: MOLINA, Mônica Castagna (Org.). *Licenciaturas em Educação do Campo e o Ensino de Ciências Naturais: desafios à promoção do trabalho docente interdisciplinar*. Brasília: MDA, 2014. p. 23-59. (Série NEAD Debate; 23).

BRITTO, Néli Suzana; DA SILVA, Thais Gabriella Reinert. Educação do Campo: formação em ciências da natureza e o estudo da realidade. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 763-784, jul./set. 2015.



VIDAS EM CONFLUÊNCIA NA PARTILHA DE SABERES

CALDART, Roseli S. Licenciatura em Educação do Campo e Processo Formativo: qual o lugar da docência por área? In: MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão (Org.). *Licenciaturas em Educação do Campo: registros e reflexões a partir das experiências piloto*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 59. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 85. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de; MACHADO, Maria Elisabete. Formação com educadores/as e os desafios da práxis da Educação Popular na Universidade. *Educação*, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 137-144, maio/ago. 2010. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/reveduc/v33n02/v33n02a08.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2024.

GADOTTI, Moacir. Educação popular, educação social, educação comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. In: *CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL*, 4., 2012, São Paulo.

PEREIRA, Dulcinéia de Fátima Ferreira; PEREIRA, Eduardo Tadeu. Revisitando a História da Educação Popular no Brasil: em busca de um outro mundo possível. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n. 40, p. 72-89, dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639807/7370>. Acesso em: 21 nov. 2024.

ROCHA, Kleicer Cardoso. *Por uma Geografia Popular - Trabalhadoras e trabalhadores em sala de aula no Projeto Integrar*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2021.

SILVA, Antonio F. G. *A busca do tema gerador na práxis da educação popular: metodologias e sistematização de experiências coletivas populares*. 2. ed. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2007.

SILVA, Antonio F. G. *A construção do currículo na perspectiva popular crítica: das falas significativas às práticas contextualizadas*. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

VITÓRIA, Fernando Bilhalva. Dialética Materialista: uma perspectiva necessária para educação popular. *IX ANPED Sul* [on-line], 2012. Disponível em:



VIDAS EM CONFLUÊNCIA NA PARTILHA DE SABERES

<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2439/189>.

Acesso em: 21 nov. 2024.

WERTHEIN, J. (Org.). *Educação de adultos na América Latina*. Campinas: Papirus, 1985.